

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL SOBRE A URBANIZAÇÃO DE FORTALEZA NO SÉCULO XIX

Gisafran Nazareno Mota Jucá*¹

RESUMO:

O levantamento documental, referente a Fortaleza, da II metade do século XIX, a princípio, pode configurar-se como um trabalho técnico. Entretanto, os documentos levantados – Jornais, “Almanacks,” Relatórios – nos remetem a uma definição do patrimônio material levantado, revelador de contrastes, considerando o que se dizia e o que se fazia em prol da urbanização.

Palavras chave: história urbana; levantamento documental; patrimônio material.

ABSTRACT:

The analysis of documentary sources, referring to Fortaleza during the second half of the nineteenth century, can be configured as a technical work in the beginning. However the founded documents – newspapers, “Almanacks”, “Reports” – lead us to a new perception of the material heritage which reveal contrasts, considering what was said and what was done for the sake of urbanization.

Keywords: urban history; documentary suveys; material heritage.

Este artigo não foi elaborado em obediência às determinações do imediatismo de uma publicação acadêmica, assim definido: montar em tempo hábil um trabalho sobre uma temática recomendada, sem possibilidade de adiar a sua elaboração, considerada conveniente ao momento surgido.

Além da oportunidade de participar do primeiro número da Revista do Mestrado Acadêmico em História, MAHIS, como um canal de expressão dos diferentes temas e agentes, analisados, através das dissertações elaboradas ou em elaboração e da produção dos seus docentes, demonstrando o significado de suas diferentes opções temáticas que, direta ou indiretamente, se envolvem com a história urbana, para quem trabalha com memória social, este artigo é uma comprovação do revelador enlace entre o passado e o presente, deixando o futuro como resultado desta conexão, considerando as condições em que a sua primeira redação foi elaborada.

Era o ano de 1986 e há dois anos havíamos sido transferidos, da Universidade Federal da Paraíba, para a Universidade Federal do Ceará e buscávamos uma temática, para iniciar

¹ Professor Titular do Curso de História da UECE e Coordenador do Grupo de Pesquisa “Oralidade, Cultura e Sociedade”.

uma pesquisa, configurada como passo inicial da elaboração do projeto de pesquisa do Doutorado em História Social, a ser cursado na Universidade de São Paulo, USP. Para quem se dedicava ao ensino da História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil, duas disciplinas obrigatórias aos alunos do Curso de Economia e optativas aos demais interessados na análise das relações de produção e suas implicações sociais, a história urbana constituía uma nova possibilidade de demonstrar outras versões sobre a história regional, reconhecendo o seu significado, envolto nas condições de implantação e desenvolvimento da rede urbana, uma preciosa opção temática à compreensão da história local e regional.

Assim foi dado o passo inicial dessa possível pesquisa, que nos apresenta diversas indagações a serem acatadas ou rebatidas, considerando a importância de múltiplos olhares sobre a tela histórica, conscientizando-nos de que o real pesquisador é aquele que se define como um eterno aluno. Como situar Fortaleza no quadro dos polos provinciais, consolidados após a independência do Brasil? A celebrada modernização, na segunda metade do século XIX, teria se concretizado em consonância com as experiências vividas em outros decantados centros urbanos regionais? “Modernização sem mudança” ou “mudanças mutiladas” com a permanência das tradições aqui implantadas, onde o público não se dissociava do privado?

Apesar da temática do nosso trabalho centrar-se na proposta de organizar um acervo bibliográfico-documental sobre a urbanização de Fortaleza na II metade do século XIX, o desenvolvimento da pesquisa nos fez reconhecer a sua limitação, uma vez que a urbanização local se concretizou a partir do início do século vinte. Constatamos, assim, a contradição entre o processo de urbanização verificado principalmente no Sudeste ou mesmo em núcleos regionais, do porte de Salvador e do Recife, e o lento despertar urbano de Fortaleza. Além da antiga barreira que subordinou a nossa Capitania a Pernambuco, durante a maior parte do período colonial, a autonomia obtida no final do século XVIII não propiciou, de imediato, o fortalecimento urbano da capital cearense. Faltava-lhe o suporte econômico e uma infraestrutura básica que ligasse aos principais núcleos interioranos, relação indispensável à real autonomia de uma capital. Mesmo com a implantação do regime imperial, que na verdade impôs a polarização de Fortaleza, através do centro administrativo estruturado, só paulatinamente a nossa capital conseguiria suplantar outros núcleos locais, como Aracati e/ou Sobral. Torna-se, assim, perfeitamente cabível a afirmação do Prof. Liberal de Castro:

Para quem lida com arquitetura e com planejamento urbano no seu aspecto físico, sem dúvida alguma, a existência de uma cidade de dimensões de Fortaleza é um mistério, pois nada, em princípio, parecia admitir desenvolvimento de tal porte. (CASTRO, 1997, p.9)

O Ceará desenvolvia-se nos sertões do Jaguaribe e Acaraú e Fortaleza só mantinha laços comerciais, constantes, com Baturité e a região de Uruburetama. Apesar da existência de diversos núcleos urbanos em diferentes pontos do Ceará, o intercâmbio com a Capital não era constante. Durante muito tempo Aracati, Icó e Sobral desempenharam funções mais importantes do que Fortaleza, como centros urbanos regionais. (Vide QUADRO 1)

Quadro 1 – Relação Cronológica da Fundação de Vilas e Cidades no Ceará

MUNICÍPIO	ANO DE FUNDAÇÃO DA VILA	ANO DE FUNDAÇÃO DA CIDADE
Aracati	1748	1842
Aquiraz	1700	1915
Barbalha	1846	1876
Baturité	1764	1858
Brejo Santo	1890	1938
Camocim	1870	1889
Canindé	1846	1914
Cascavel	1833	1883
Crateús*	1832	1911
Crato	1764	1853
Fortaleza	1726	1823
Granja	1776	1854
Icó	1738	1842
Iguatu	1853	1874

Independência	1857	1938
Itapagé	1849	1926
Ipu	1791	1885
Itapipoca	1862	1915
Jaguaribe	1864	1918
Juazeiro do Norte	1911	1914
Limoeiro do Norte	1873	1897
Maranguape	1851	1869
Massapê	1897	1917
Mombaça	1852	1925
Pacajus	1890	1938
Pentecoste	1873	1935
Quixadá	1870	1889
Quixeramobim**	1790	1856
Russas	1766	1859
Senador Pompeu	1896	1901
Sobral	1773	1841
Tauá	1802	1929

*Passou do Piauí para o Ceará em 1880.

**Pela Ordem Régia de 22/07/1766 foram criadas as vilas de Soure (Caucaia), Russas, Tauá e Quixeramobim. As datas relativas à fundação das vilas dizem respeito à instalação, não se referindo, portanto, apenas à criação das mesmas.

Fontes: Relação sobre a Fundação das Cidades Nordestinas, composta de 302 núcleos urbanos, elaborada pelo Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR) – mimeografada – e GIRÃO, Raimundo.

Os Municípios Cearenses e seus Distritos. Fortaleza: SUDEC, 1983. p. 28, 31, 42, 45, 54, 56, 66, 74, 76, 81, 85-86, 95, 98, 99, 102-103, 109, 111, 118, 124, 133, 149, 162, 174, 179, 187-188, 202, 204.

Pela Carta Imperial de 17 de Março de 1823, a Vila de Nossa Senhora da Assunção se tornou cidade de Fortaleza de Nova Bragança, embora posteriormente viesse a prevalecer a denominação antiga. E somente em meados do século XIX surgiria nos mapas a primeira ideia acerca da forma urbana de Fortaleza, quando em outras capitais nordestinas, desde o início do século, já se tinha um testemunho a esse respeito.

Até princípios do século XVIII, Fortaleza limitava-se a um reduto dirigido pelos capitães-mores em precárias condições de fortificação e defesa. Mesmo com a expulsão holandesa, o empenho das autoridades lusitanas pelo Ceará era diminuto, pois era considerado apenas um entreposto, servindo de apoio à exploração do Maranhão e do Pará. Em 1621, quando foi criada a Capitania do Maranhão e Grão-Pará, o Ceará passou à dependência da Capitania de Pernambuco. E essa subordinação foi um entrave constante ao despertar urbano, pois o próprio comércio marítimo atrelava-se ao porto exportador do Recife. Mesmo assim, a inserção do Ceará na história urbana nacional ocorreu em meados do século XVIII, quando Fortaleza tornou-se o principal núcleo urbano local, passando à “cidade-porto”, apesar das limitações existentes (LEMENHE,1983,p.2).

A Carta Régia de 1799, separando o Ceará da Capitania de Pernambuco, e a abertura do porto da Vila propiciaram a autonomia administrativa e o incremento do comércio local com a Metrópole. E o desenvolvimento algodoeiro cearense seria acelerado, quebrando as barreiras que restringiram o desenvolvimento das atividades mercantis e agrárias. Para o Prof. Liberal de Castro, “o algodão derruba o mito da impossibilidade agrícola do Ceará, difícil até para cana de açúcar” (CASTRO,1982,p.43). Foi principalmente o sistema político-administrativo do Império que criou as condições políticas que favoreceram a hegemonia de Fortaleza sobre o interior, através da implantação do centro comercial e burocrático (LEMENHE,1983, p.3; 5).

Para compreender o significado da expansão algodoeira, necessário associá-la ao processo de implantação do sistema capitalista na Inglaterra. A hegemonia britânica, consolidada pela expansão industrial do setor têxtil, era alimentada pela dependência lusitana imposta pelo Tratado de Methuem, 1703, através da importação de manufaturas inglesas, intercambiadas em troca do vinho português. A subordinação econômica da Metrópole à Inglaterra incrementou a expansão da agricultura algodoeira.

No Brasil colonial, o algodão era usado apenas na fabricação de ásperos tecidos, usados pelos escravos e pela população pobre. Inicialmente era comercializado de forma limitada e somente a partir das últimas décadas do século XVIII passaria a ser exportado de forma mais regular. A exportação propiciaria o desenvolvimento de uma atividade de grande peso, especialmente no Nordeste, cuja economia entrara em declínio desde o último quartel do século XVII, prolongando-se até o início do século XIX, com um declínio considerável na renda *per capita* de sua população.

Mesmo assim, apesar de uma economia sempre subordinada a crises periódicas (PRADO JR.,1970,p.81;FURTADO,1976,p.63), o comércio exportador do algodão tornar-se-ia importante em diversos pontos do país, como o Maranhão, a Bahia e o Rio de Janeiro, principalmente a partir a guerra de independência dos Estados Unidos, na década de setenta. O cultivo do algodão se difundiria no restante do País, de forma acentuada, desde o Pará ao Rio Grande do Sul. Em princípios do século XIX, somente enquanto perdurou o conflito da França com a Inglaterra, na fase napoleônica, o valor dos preços disparou, trazendo benefícios à expansão algodoeira nordestina. No entanto, logo haveria uma queda substancial do preço, devido ao impulso da produção americana, embasada em melhores recursos técnicos. Assim, as exportações brasileiras foram declinando.

A contínua oscilação do preço do produto devia-se à concorrência do algodão plantado no Egito, na Índia e no sul dos Estados Unidos. O pretetorado britânico instalado no Egito e o controle sobre a Índia garantiam à Inglaterra os benefícios esperados. A América do Norte figurava como o segundo fornecedor e o nordeste brasileiro ficava na condição de área exportadora complementar. A guerra da secessão, 1861-1864, propiciou um destacado avanço nas exportações das “Províncias do Norte”, em especial naquelas que compõem o nordeste atual.

Sendo o Nordeste uma área prioritária ao cultivo do algodão, o Ceará se destacava com a produção de fibra longa, chegando a atingir safras superiores às do Maranhão e de Pernambuco. A princípio, era cultivado próximo à região da Serra de Uruburetama, o que impulsionaria a valorização do Porto de Fortaleza, superando o do Aracati, principalmente a partir de 1860, quando com a utilização de navios a vapor o porto de Aracati tornou-se marginalizado. Aliás, desde o final do século XVIII, com a emancipação do controle pernambucano e expansão algodoeira, a capitania cearense participaria do comércio internacional de forma mais compensadora do que através da exportação das charqueadas do

Aracati, iniciando-se a quebra do predomínio dessa Vila sobre Fortaleza (LEMENHE, 1983, p.44).

No início do século XIX, apesar da expansão algodoeira, Aracati ainda era um núcleo urbano mais importante do que Fortaleza. E o algodão simbolizava a mola mestra da economia local, conforme se constata no depoimento do Presidente da Província, em 1867:

Não nos esqueçamos que o algodão é um dos principaes produtos industriaes da província, sendo o desenvolvimento de sua plantação uma das causas do aumento das rendas publicas, mas que a baixa de seu preço sera motivo de desanimação para a cultura, e por conseguinte senão de decrescimento já, pelo menos da stagnação (sic) da receita proveniente d'esse produto.(Jornal Pedro II,23 nov.,1867,p.1).

E se compararmos a outros produtos exportados, observa-se o valor da quantidade do seu preço na balança comercial do Ceará. (Vide Quadro 2)

Quadro 2 – Exportação pelo Porto de Fortaleza em 1869

PRODUTOS	PESO	VALOR
Algodão	5:153:993 Kil	4:746:060&020
Açúcar	1:666:099 Kil	266:757&480
Café	793:381 Kil	317:564&840
Cera	62:893 Kil	31:660&180
Borracha	114:778 Kil	137:729&220
Sebo	13:039 Kil	2:938&720
Diversos	_____	638:153&160
TOTAL		6:140:872&620

Fonte: Jornal Pedro II, 24 Ago. 1870. p. 2

Considerando a oscilação constante do preço do produto, decorrente da concorrência de outros países exportadores, constata-se que, apesar da quantidade comercializada crescer continuamente, o seu preço decaía em confronto com de outros produtos mais valorizados.

A comercialização do algodão, que proporcionou um impulso ao despertar urbano local, destacou-se principalmente de 1845 a 1877, período estimulado pela ausência de estiagens. Apesar da expansão algodoeira, nesse período, é bom não esquecer a participação do Ceará na Guerra do Paraguai, pois de 1865 a 1867, a Província enviou às frentes de combate, entre

voluntários, recrutas e praças, 3.960 pessoas. (Fortaleza, JORNAL PEDRO II, 29 out.1867,p.1). As secas só abalariam seriamente a economia rural em 1877-1879 e 1888, impulsionando a emigração para o Norte e para o Sul do País. Calcula-se em torno de 150.000 o número de emigrantes. Os dados disponíveis só nos possibilitaram estabelecer um confronto entre a migração para o norte e sul, a partir de 1892. E mesmo com o fim da estiagem a corrente migratória para a Amazônia continuaria ascendente. (Quadro 3).

Quadro 3 – Migração do Ceará para as Regiões Sul e Norte

ANOS	PARA O SUL	PARA O NORTE
1892		13.593
1893	1.795	7.380
1894	1.498	4.443
1895	2.089	9.092
1896	1.894	9.686
1897	1.787	7.312
1898	3.043	25.045
1899 (I Semestre)		17.045
TOTAL	12.097	94.423

Fonte: Almanack Administrativo, Estatístico, Mercantil, Industrial e Litterario do Estado do Ceará para o anno de 1899. Confeccionado por João Camara. Anno 5°. Fortaleza, Typ. Universal, 1899, p. XV. Op. Cit. Anno 6°. Fortaleza: Typografia Economia, 1899. p. VIII-XX.

Se considerarmos a exportação registrada no porto de Fortaleza, nesse período, verifica-se uma queda tanto em relação ao algodão quanto ao café. Esse último apenas teve sua comercialização aumentada em 1895. (Vide Quadro 4).

Quadro 4 – Exportação Cearense de Café(*) e Algodão: 1893-1897

ANOS	CAFÉ	ALGODÃO	VALOR DO CAFÉ	VALOR DO ALGODÃO
1893	1.679.590k.	2.636.44,5 k	1.925:804&400	1.484:32&890
1894	1.085.186K	2.017.237 K	1.358:472&500	1.169:985&800

1895	2.106.519 K	1.835.555 K	2.600:758&000	1.040:264&100
1896	851.656 K	1.258.269 K	987:543&790	833:341&805
1897	294.072 K	1.093.821 K	309:787&580	839:757&720
TOTAL	6.017.023 K	8.841.235,5 K	7.182.367&070	5.367:482&315

(*) Serras de Baturité, Aratanha e Maranguape. Não está incluído o café saído pelos portos de Aracati, Acaraú e Camocim – Exportação para Pernambuco e Maranhão.

Fonte: Almanach Administrativo, Estatístico, Mercantil, Industrial e Litterario do Estado do Ceará para o anno de 1899. Confeccionado por João Camara. Anno 5°. Fortaleza, Typ. Universal, 1889. p. XVIII-XIX.

Apesar de algumas tentativas de implantar os serviços urbanos básicos, como o abastecimento de água, somente em 1911, além desse serviço, seriam elaborados os primeiros estudos voltados à instalação de uma rede de esgotos, pelo Engenheiro João Felipe Pessoa, embora a contratação para o levantamento topográfico de toda a área a ser atendida e a concretização desses serviços só tivessem início em 1942, pela firma dirigida pelo Engenheiro Saturnino de Brito. (CASTRO, 1977, p. 24).

Desse modo, apesar da pesquisa realizada em Relatórios dos Presidentes da Província do Ceará, em Jornais e Almanques do século dezenove poucos subsídios foram coletados. Mesmo considerando a existência da Ceará Water Works Company Limited, a partir de 1869, posteriormente se constata a ineficiência da mesma que terminaria sendo extinta, devido a fatores adversos, principalmente as secas registradas.

A iluminação pública foi iniciada em 1848 com a instalação de 25 lampiões de azeite. A Ceará Gaz Company Limited, responsável pela iluminação pública e particular, teve suas obras iniciadas em 1866 e foi instalada no ano seguinte. (NOGUEIRA, 1954, p.22). No entanto, no final de 1867, o serviço de iluminação pública funcionava de forma precária, conforme o comprova um jornal da época:

Estou informado que por ordem expressa de director da Companhia, são os accendtores obrigados reduzir a intensidade da luz sob penna de demissão, pelo que muitos combustores, já fracos pela má qualidade dos bicos tem-se tornando pessosimos.

Os vidros dos combustores das ruas d'Alfandega e chafarizes estão porcos.

A mor parte dos bicos dos combustores estão obstruidos, de modo que as luzes em vez de fornecerem leques como exige o contracto, tomão a forma de pés de gallinhas, forquilhas e muitas vezes de raios.

He notavel o indferentismo com que a Companhia deixa correr por conta meia dúzia de meninos o serviço, tão necessario, da limpeza dos combustores. (HERBSTER,1868,p.1)

Desde 1857 fora iniciada a implantação do calçamento nas ruas da cidade. Para o desenvolvimento dos serviços requisitados enfrentava-se o dilema da falta de uma mão-de-obra especializada na Província, testemunho probatório do atraso local. Para sanar tal dificuldade, foram contratados “calceteiros” (ou “canteiros”) portugueses, a fim de superar o impasse do areal existente nas ruas e entradas da cidade, que dificultava inclusive o deslocamento dos carros de boi, principalmente os que transportavam algodão. (GIRÃO, 1979, p.104).

Na década seguinte já tinham sido iniciadas as obras de “empedramento” de diversas ruas como a das Trincheiras (Liberato Barroso), São Bernardo (Pedro Pereira), entre a Boa Vista (Floriano Peixoto) e Formosa (Barão do Rio Branco). Também os trabalhos da Praça da Misericórdia, destinada ao Passeio Público, estavam em fase de conclusão, além do aterro do Pajeú, para facilitar o escoamento de água nas proximidades da rua São José, atrás da Catedral. (Fortaleza, JORNAL PEDRO II, 19 jul. 1867, p.1). Em meados de 1870 tinha sido “calçamentada” a Travessa das Flores, entre a rua Amélia (Senador Pompeu) e o cemitério.

Para que se tenha uma visão acerca dessa mão-de-obra importada, observem-se os dados abaixo, onde se constata que, a partir da década de setenta, pouco era o número de elementos que se destinavam ao empedramento das ruas. (Vide Quadro 5).

Quadro 5 – Mão-de-Obra Destinada ao Ceará: 1870

MÊS/ANO	LOCAL DE ORIGEM	P E D R E I R O S	C A R P I N T E I R O S	C A R T E F E I R O S	A R T E F E I R O S	S E R V I D O S	M A G I S T R O S	S A G R A D O S	A G R I C U L T O R E S	A L F A R T E I R O S	F A B R I C A T O R E S	P R O F I S S I O N A R I O S	"MULHERES/ AGÊNCIAS"	OUTRAS ATIVIDA DES	SEM OFÍCIO	SEXO		TOTAL	
																M	F		
Jul. 1870(*)	Ilha de São Miguel	7	3	1	2	2			25						16		59	26	85
Set. 1870	Ilha de São Miguel																		35
Out. 1870	Ilha de São Miguel																		46
Out. 1870	Porto	2	3						9	1	2				6				65
Nov. 1870	Ilha de São Miguel	4	6				2	2	20			1	14		17	51	14	23	

*Obs.: vieram também dois prussianos, sem especificação do ramo profissional. Fonte: Jornal Pedro II, Fortaleza, 31 jul. 1870, p. 2; 15 set. 1870, p. 2; 29 out. 1870, p. 2; 08 nov. 1870, p. 2.

Caracterizadas pela precariedade e lentidão nos serviços prestados, poucas eram as companhias dedicadas às necessidades de infraestrutura urbana. A Ceará North Brazil, Company Water Works Limited, criada em 1862 e instalada em março de 1867, atendia somente o abastecimento em determinadas localidades, sem a expansão do encanamento domiciliar. (GUIMARÃES, 1873, p.385). Apesar da instabilidade econômica local, agravada pelas secas parceladas, algumas inovações foram implantadas na segunda metade do século passado, como o telégrafo para o Rio Grande do Norte, em 1878, e para o Rio de Janeiro em 1881. Os trabalhos de lançamento dos primeiros trilhos da ferrovia destinada a Baturité foram iniciados em 1872 e somente dez anos depois chegariam a essa localidade.

Da década de oitenta data a construção da estrada de ferro de Sobral. Também nas últimas décadas as Companhias de Bondes figuravam no quadro local, porém em situação bem diferente de outros centros nordestinos, como Recife ou Salvador. (JUCÁ, 1979). Fundada em 1880, a Companhia Ferro Carril do Ceará, bondes com tração animal, teria oito linhas: Estação, Prata, Via-Férrea, Mororó, Benfica, Cemitério, Pelotas (centro) e Matadouro. Posteriormente chegaria até a Fábrica de Tecidos. A Companhia Ferro-Carril de “Porangaba” foi fundada em 18 de outubro de 1894. E a companhia Ferro-Carril do Outeiro, criada em 24 de abril de 1896, partia do Centro da Cidade até o bairro do Outeiro. (25 de março). (ALMANACK...,1873,p. 418 – 419). Para que se tenha uma ideia de outras companhias, criadas na década de setenta, vide os informes abaixo:

- Lei Provincial nº 1.441, de 02 de outubro de 1871: Companhia de Via-Férrea, de Fortaleza à povoação de Caucaia.

- Lei Provincial nº 1.444, de 11 de outubro de 1871: Companhia de Trilhos de Ferro, de Fortaleza a Messejana.

- Lei Provincial nº 1.494, de 20 de dezembro de 1872: Companhia para serviço do despejo e limpeza das habitações de Fortaleza. (IDEM...,1873,,p. 418- 419). Além dessas, havia uma Empresa Telefônica na capital, atendendo os subúrbios de Parangaba, Alagadiço, Cocó, Aldeota e Mucuripe.

Se levarmos em conta as informações fornecidas pelo censo, observamos que Fortaleza figurava em terceiro lugar no tocante ao índice populacional das capitais nordestinas. No entanto, considerando as limitações das condições do apanhado de dados apresentados, verifica-se a restrição de credibilidade que lhes podemos atribuir. Basta consultar autores cearenses, para que tenhamos informações bem diversas das apresentadas abaixo. Segundo o

Prof. Liberal de Castro, em 1860, dos 16.000 calculados pelo censo, apenas 8.000 residiam na área urbana e, em 1887, de acordo com o censo local, havia apenas 27.000 habitantes. (CASTRO, 1977, p.55). Já Raimundo Girão indica 21.372 como o número de habitantes da Capital em 1872. (GIRÃO,1979, p. 106). De qualquer modo, considerando as estimativas oficiais, podemos explicar a queda registrada em 1890, associando-se à grande seca de 1877-1879, pois aí se inicia a migração para Amazônia, que se prolongaria até 1910, quando ocorreu o declínio da borracha. (Vide Quadro 6).

Quadro 6 – População das Capitais Nordestinas: 1872-1900

CIDADES	1872	1890	1900
Salvador	129.109	174.412	205.813
Recife	116.671	111.556	113.100
Fortaleza	42.458	40.902	48.369
São Luis	31.604	29.308	36.427
Maceió	27.703	31.498	36.427
Parahyba (João Pessoa)	24.714	18.645	28.793
Teresina	21.692	31.523	45.316
Natal	20.392	13.725	16.056
Aracaju	9.559	16.336	21.132

Fontes: Anuário Estatístico do Brasil. v. 37. Rio de Janeiro, 1876, p. 67. JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A Implantação de Serviços Urbanos no Recife:** o caso da Companhia do Beberibe (1838-1912). Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE). Recife, 1979. p. 20.

A almejada modernização da capital cearense – com a expansão dos serviços urbanos básicos, que em outras capitais nordestinas tinham sido iniciados nas últimas décadas do século XIX – só seria realizada a partir do século vinte.

Pelo levantamento documental efetuado e considerando a data de implantação dos serviços básicos, no processo de urbanização da capital cearense, verificamos uma peculiaridade, se confrontado com as realizações registradas em outras capitais provinciais. Além da carência de recursos, decorrente de uma economia instável, sujeita às oscilações de preços dos produtos agrícolas, geradas pelas contínuas ameaças de secas, as melhorias urbanas implantadas foram parciais e deficientes, fazendo-nos crer na inadequação de consagrar essa época como uma época de inovações significativas. “Modernização sem mudanças” e/ou “mudanças entravadas”, resultantes em parte da instabilidade econômica local, é verdade, mais fortemente delineada pela permanência dos laços provinciais, que fundiam mais do que confundiam o público com o privado. Daí a inadequação de repetir o que foi dito, como o uso abusivo da classificação “Fortaleza Belle Époque”, relativo a um período posterior.

O mandonismo, local, que rima com coronelismo, provincianismo, não se manteve forte apenas na época da oligarquia Acioly, mas permaneceu latente, embora moldado em diferentes representações, ao longo da história urbana cearense, incluindo a decantada ação dos novos coronéis, ou do coronel visionário e pragmático – refere-se ao Coronel Virgílio Távora - no antes e depois de 1964 ou as radicais inovações prometidas, pelos enaltecidos jovens empresários cearenses ou ainda pelos redentores representantes petistas. Ainda bem que a história tem uma reveladora utilidade social, pois nos faz compreender o significado do dito e do realizado, confrontando o peso da veborreia com as práticas adotadas.

LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA/SANEAMENTO:

1.1 Relatórios dos Presidentes da Província do Ceará:

- Chafarizes da Prainha e do Largo do Palácio: Relatório (Rel.) de 1850, p. 23.
- Saneamento da Prainha: Rel. de 01 de out. 1851, p. 12-13.
- Chafarizes nos Largos da Carolina e de Pedro II: Rel. 01 set. 1853, p. 53-54.
- Chafariz da Prainha: Rel. 01 jul. 1855, p. 09.
- Chafariz da Rua da Ponte: Rel. 01 jul. 1860, p. 20.

- Projeto de abastecimento de água na capital – Engenheiro Berthot: Rel. 01 jul. 1861, p.21.
- Contrato do Engenheiro José Paulino Hooholtz – Abastecimento de água do Benfica: Rel. 09 out. 1863, p. 19.
- Esgoto da Praia – Rua dos Chafarizes nas praças da Municipalidade, Garrote, Carolina e Patrocínio: Rel. 01 out. 1864, p. 38.
- Melhoramento no “boeiro” sobre o riacho Pajeú: Rel. 1 jul. 1866, p. 36.
- “Boeiro” e cano de esgoto na Rua da Assembleia: Rel. 06 nov. 1866, p. 28.
- Aterro na Rua São José, atravessada pelo riacho Pajeú: Rel. 06 mai. 1867, p. 33.
- Chafarizes nas Praças do Colégio das Órfãs, no Outeiro da Alfândega: Rel. 31 jul. 1869, p. 15.
- Abastecimento da Cadeia Pública – cano de esgoto na Rua da Assembleia: Rel. 20 out. 1872, p. 34.
- Críticas ao abastecimento de água: Rel. 10 jan. 1877, p. 26.
- Abastecimento na Praça Barão de Ibiapaba: Rel. 04 nov. 1878, p. 61.
- Sumidouros para águas pluviais nas ruas Formosa e Trincheiras: Rel. 01 set. 1886, p. 23.
- Privilégio do contrato para abastecimento de água e serviço de esgoto de Fortaleza. Contrato de 15 fev. 1891: Rel. do Secretário Interino dos Negócios do Interior, 1894.
- Contrato para abastecimento de água à capital: Rel. Presidente do Estado, 01 jul. 1894, p. 10.
- Sistema de Esgoto não realizado: Rel. Pres. do Estado, 04 jul. 1898.

1.2. Jornal O Cearense

- Reconstrução da Cacimba do Poço no Oiteiro: Jornal O Cearense, 02 jun. 1858, p. 4.
- Chafariz da Prainha: _____. 03 ago. 1855, p. 3.

1.3. Jornal Pedro II

- Chafarizes nas Praças do Patrocínio, Educandos e Alfândega. Pedro II, 19 jul. 1867, p. 1.
- Propostas para aluguel dos Chafarizes – Praças dos Voluntários, Municipal, Assembléia e Misericórdia, Patrocínio e Educandos. _____. 24 out. 1859, p. 1.
- Autorização para funcionamento da Ceará Water Works Company Limited. _____. 13 mar. 1868, p. 2.
- Preço da água: _____. 12 dez. 1869, p. 3.
- Abastecimento de água: _____. 12 dez. 1869, p. 3.
- Abastecimento de água: _____. 29 nov. 1870, p. 3; 04 dez. 1870, p. 4 e 21 dez. 1870, p. 3.
- Proposta de encanamento domiciliar: _____. 09 fev. 1871, p. 4.

1.4 Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Província do

- Organização da Companhia de Água do Benfica – Ceará North Brazil, Company Water Works Limited . _____. Anno de 1873, p. 385.

2. BANCOS

2.1 Almanak...

- Banco União e Banco Aliança. _____. Anno 1873, p. 388.
- Bancos do Ceará, de Pernambuco e Caixa Filial Ce: Almanak... do Estado do Ceará, Fortaleza, Typ. da República, 1896, p. 74-75.

3. CALÇAMENTO (RUAS E PRAÇAS)

3.1 Relatórios dos Presidentes da Província

- Travessa da Tesouraria e Rua da Palma: Rel. 25 mar. 1857, p. 12.
- Travessa da Carolina: Rel. 25 mar. 1857, p. 23.

- Travessa das Flores e Rua das Palmas: Rel. 01 jul. 1838, p. 14.
- Rua Amélia, Ruas Formosa, Praças do Hospital e Garrote: Rel. 09 abr. 1861, p. 13.
- Calçamento da cidade: Rel. 01 jul. 1861, p. 17.; Rel. 12 fev. 1862, p. 11; Rel. 10 jun. 1866, p. 18.
- Passeios das Praças dos Voluntários, da Assembléia, da Misericórdia e da Rua São Bernardo: Rel. 01 jul. 1866, p. 36.
- Rua da Assembléia até Rua do Sampaio: Rel. 06 mai. 1867, p. 32.
- Construção da rampa no prolongamento da Rua Amélia: Rel. 06 mai. 1867, p. 15.
- Rampas das Ruas da Palma, Formosa e Amélia: Rel. 01 nov. 1868, p. 30.
- Calçada no prolongamento da rua da Misericórdia e na frente da Cadeia Pública; calçamento da Rua da Amélia, entre muros da cadeia e Santa Casa de Misericórdia: Rel. 30 mar. 1869, p. 03
- Rua Formosa e ruas que vão ao Matadouro ao Cemitério: Rel. 09 ago. 1869, p.
- Rua Amélia, a caminho do cemitério: Rel. 01 set. 1870, p. 31-33.
- Aterro e nivelamento na Praça da Amélia e Rua da Municipalidade (entre Gal. Sampaio e Praça Jacarecanga): Rel. 20 out. 1872, p. 35.
- Nivelamento das ruas do Sol e do Colégio e Calçamento da Rua da Municipalidade e Gal. Sampaio. _____. p. 17.
- Calçamento na Rua das Hortas e empedramento das coxias da rampa na Estrada da Sé à Prainha. Rel. 02 jul. 1875, p. 29.
- Calçamento Marquês do Herval, Travessa D. Pedro, entre ruas Amélia e Formosa: Rel. 23 nov. 1877, p. 17.
- Empedramento do Pátio interno do Liceu e Biblioteca Pública: Rel. 23 nov. 1877, p. 17.
- Calçamento da Rua 24 de maio, entre Rua da Municipalidade e das Flores; idem na Gal. Sampaio e Boulevard Duque de Caxias; em frente ao Colégio dos Órfãos até o Asilo da Mendicidade: Rel. 04 nov. 1870, p. 60.

- Calçamento de um trecho da rua D. Pedro até Boulevard Visconde do Rio Branco e construção da calçada do Colégio Imaculada Conceição: Rel. 01 set. 1886, p. 23.
- Informe sobre verba para calçamento: Rel. do Presidente do Estado, 01 out. 1891, p....
- Calçamento da Rua São Bernardo, entre 24 de maio e Tristão Gonçalves: Rel. do Director das Obras Públicas, 1896, p. 95.

3.2. Jornal O Cearense

- Críticas às Obras de Calçamento: Jornal O Cearense, 01 nov. 1857 e 26 fev. 1858, p. 3.

3.3. Jornal Pedro II

- Calçamento da Rua das Trincheiras, da São Bernardo (Pedro Pereira), entre Boa Vista (Floriano Peixoto) e Formosa. Obras da Praça da Misericórdia – Passeio Público; Melhorias na Rua São José (da Catedral), construção do boeiro do Pajeú. Levantamento dos muros na rampa da Conceição: Jornal Pedro II, 19 jul. 1867, p. 1.
- Demolição de prédio e abertura da Rua da Assembléia. _____. 17 jun. 1869, p. 1.
- Determinação da Câmara Municipal para “levantar muros” as ruas calçadas. _____. 03 jul. 1869, p. 3.
- Calçamento da Travessa das Flores entre Rua da Amélia e Cemitério. _____. 08 jul. 1870.
- Reparos na rampa da Rua Formosa. _____. 10 set. 1870, p 1.: ajardinamento do Passeio Público, Empedramento do Caminho do Cemitério, ibidem.

4. COMÉRCIO/EXPORTAÇÃO

4.1. Jornal O Cearense

- Tabela de gêneros exportados; Jornal O Cearense, 08 mar. 1853, p. 04.

4.2 Jornal Pedro II

- Exportação pelo Porto de Fortaleza – 1869; Jornal Pedro II, 24 g. 1870, p. 2.

4.3 ALMANAK... de Província do CE

- Total de Armazéns, Lojas: Almanack para o anno de 1873, p. 428-441.
- Idem para os anos de 1895/1896: Almanack... do Estado do CE. p. 30-40.
- Casas Importadoras, lojas, etc... _____. 1896. p. 78-88; 91.
- Exportação de Café e Algodão: 1893-1897: _____. p. XVIII-XIX.
- Casas Exportadoras e Importadoras e respectiva localização: _____. 1898. p. 97-113.
- Fábricas: _____. 1899, p.150-158.
- Casas Exportadoras e Importadoras: _____. Anno 6º, 1899. p.103.

5. EDIFICAÇÕES E CONSTRUÇÕES URBANAS/OBRAS PÚBLICAS.

5.1 Relatórios dos Presidentes da Província do Ceará

- Construção da cadeia na Capital; Construção do Muro de Fortaleza ao Hospital da Caridade; Obras da Matriz, do Quartel do Hospital da Caridade: Rel. 1850. p. 05-06; 23; 15-16.
- Matadouro Público: Rel. 01 set. 1853. p. 54; Quartel, Alfândega, Palácio do Governo _____. p. 55.
- Paiol da Pólvora, Hospital da Caridade: Rel. 01 set. 1854. p. 11.
- Prédio da Assembléia na Praça Carolina: Rel. 01. 1855. p. 09.
- Obras do Palácio do Governo e Quartel Militar: Rel. 09 abr. 1856. p. 12.

- Obras do Palácio do Governo: Rel. 01 jul. 1856. p. 16. Hospital do Outeiro: _____. p. 17.; Cavalaria para a Polícia: _____. p. 19.
- Palácio do Governo; Hospital da Caridade, Hospital do Outeiro e Quartel; Cemitério: Rel. 25 mar. 1857. p. 10; 11; 12-13.
- Construção do Teatro: Rel. 01 jul. 1859. p. 17.
- Assembléia e Liceu: 01 jul. 1860. p. 20. Paredão da Matriz: Ibidem;
- Consertos na Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, Quartel, Alfândega: Rel. 09 abr. 1861. p. 12; Construção da Casa da Assembléia: p. 14; Inauguração da Santa Casa de Misericórdia: p. 16.
- Início do Novo Matadouro Público: Rel. 01 out. 1862. p. 30.
- Construção do Passeio Público: Rel. 09 out. 1863. p. 39.
- Conclusão do Edifício da Tesouraria Imperial e Construção da Assembléia: Rel. 01 out. 1864. p. 34.
- Contrato para construção do Teatro no Largo do Patrocínio: Rel. 01 out. 1864. p. 37.
- Muralha na Praça do Palácio: Rel. 10 jun. 1865. p. 17; Obras da Assembléia e ampliação da Cadeia; p. 18; Construção do Passeio Público.
- Construção da Escola Modelo e Ampliação da Cadeia: Rel. 01 jul. 1866. p. 35.
- Conclusão do Novo Cemitério: Rel. 06 nov. 1866. p. 07.
- Obras da Biblioteca Pública: Rel. 06 mai. 1867. p. 32.
- Conclusão da Muralha de revestimento do Passeio Público: 24 abr. 1869. p. 12.
- Jardim do Passeio Público: Rel. 30 mar. 1869. p. 02.
- Construção da Escola Normal: Rel. 04 jul. 1892. p. 31.
- _____. 12 dez. 1882. p. 19.
- Trabalhos na Praça Marquês do Herval para construção do Teatro: Rel. do Director das Obras Públicas, 1896. p. 96.

5.2. Jornal O Cearense

- Término das obras do cemitério: Jornal O Cearense, 28 jan. 1850. p. 1.
- Lançamento da pedra fundamental da Igreja do Patrocínio: _____. 04 fev. 1850. p. 3.
- Inauguração da Nova Matriz em 02 abr. 1854: _____. 04 abr. 1854. p. 2.
- Situação das cadeias do interior e da capital: _____. 03 ago. 1855. p. 3.
- Construção do Paiol e Casa da Guarda (Da. Tereza); Quartel da Polícia, Casa da Assembléia (Praça Carolina) e Hospital da Caridade: _____. Ibidem.
- Sobre o Cemitério e Matadouro Público: _____. 14 jul. 1857. p. 3.
- Início da Construção da Igreja de São Sebastião: _____. 11 ago. 1857. p. 4.

5.3 Jornal Pedro II

- Construção da Assembléia Provincial – Engenheiro Herbster: Pedro II, 19 jul. 1867. p. 1.
- Ajardinamento do Passeio Público e Conclusão da Casa da Assembléia: _____. 10 set. 1870. p. 10.

5.4 ALMANAK... da Província do Ceará

- Hospital da Caridade; Colégio da Imaculada Conceição, Cearense e Ateneu Cearense: Almanack... 1873. p. 389; 414.
- Colégios e Seminário: _____. 1899. p. 18-19.
- Instrução Pública: 02 cursos de Ensino Secundário e diversas escolas do primário; Liceu - Curso de Humanidades; Escola Normal: Almanack... Fortaleza, Typ. Econ., 1899. p. V.

6 .ESTRADAS

6.1. Relatórios dos Presidentes da Província

- Estrada de Fortaleza à capital do Piauí; estrada; Estrada de Maranguape: Rel. 1850. p. 22.
- Estrada de Maranguape em conclusão: Rel. 07 jul. 1851. p. 07.
- _____. Rel. 28 abr. 1853. p. 16.
- Reparos nas estradas de Maranguape, Messejana, na Ponte do Cocó e de Fortaleza a Pacatuba: Rel. 01 set. 1854. p. 12.
- Ponte sobre o rio Ceará: Rel. 01 jul 1855. p. 10.
- Ponte de Alvenar e Ponte de Alvenaria do Tauape: Rel 25 mar. 1857. p. 13.
- Estrada de Arronches (Parangaba): Rel. 10 jun. 1865. p. 20 e 06 mai. 1867. p. 34.

6.2. Jornal O Cearense

- Construção da estrada de Maranguape: Jornal O Cearense, 09 jan. 1852. p. 4.
- Críticas ao atraso na construção da ponte do riacho do Ceará, no caminho do Soure: _____. 17 jul. 1851. p. 1.

7. FÁBRICAS/INDÚSTRIAS

7.1 Almanack...

- Fábricas: 01 de cerveja; 01 de vinho de caju; 01 de tijolos e telhas; 02 de sabão; Almanack... anno de 1873. p. 449-451.
- Fábricas: Tecidos e fiação: 02; de Meias: 01; de Cigarros: 02; de Vinho de Caju: 05; bebidas: 03; cal: 01; Louças: 01; Calçados: 01; Chapéus: 01; óleos: 02; sabão: 03; refinação de açúcar: 01; gelo; garrafas: 01; oficinas de marmoristas: 02; fundição: 02: Almanack... 1896. p. 92-94.
- Fábricas: de bebidas: 04; cigarros: 05; cortumes: 01; chapéus: 02; calçados: 01; marmorita: 01; destilação: 01; gelo: 01; garrafas: 02; massas: 01; refinação: 01; redes: 01; sabão: 03; tecidos e fiação: 02; torrefação de café: 03; telhas e tijolos: 01; vinho de caju: 02: Almanack... 1989. p. 113-115.

- Fábricas: destilação: 06; cigarros: 07; chapéus: 04; calçados: 01; de cal: 01; de gelo: 01; garrafas: 02; massas: 01; malas: 01; refinação: 02; tecidos e fiação: 04; torrefação de café: 03; telhas e tijolos: 01; vinho de caju: 02; velas de cera: 01; fundições: 02: Almanack.. 1899. p. 150-158.

8 HOTÉIS

8.1 Almanack...

- Hotéis: 02; restaurantes: 03; cafés: 07: Almanack... 1895-1896.. 40-41.
- Hotéis: 03; casas de pasto e hospedaria: 11; café: 10; quioesquies: 04; Almanack... 1989. p. 110.

9. ILUMINAÇÃO

9.1. Relatórios dos Presidentes da Província

- Condições de iluminação: Rel. 01 out. 1851. p. 06.
- Críticas ao sistema de iluminação: Rel. 01 jul. 1859. p. 09.
- Contrato com Joaquim da Cunha Freire e Thomaz Rich Brandt para iluminação da capital com gás hidrogênio carbonado: Rel. 01 out. 1864. p. 37.
- Críticas ao sistema de iluminação: Rel. 10 jan. 1877. p. 26.
- Cláusulas do contrato para iluminação pública: Rel. Pres. do Estado, 01 jul. 1895. p. 48; sobre o número de combustores: p. 86.

9.2. Jornal O Cearense

- Sobre iluminação na Tesouraria, Alfândega e Quartéis: O Cearense, 05 jun. 1851. p. 04.
- Sobre a iluminação a gás: _____. 24 ago. 1858. p. 1. – Contrato celebrado a 23 jul. 1858 entre a Província a Raimundo Brito Soares de Souza e o comerciante francês Júlio Duchemin.

9.3. Jornal Pedro II

- Eng. A Herbster, engenheiro fiscal, sobre a iluminação pública: Pedro II, 29 nov. 1867. p. 1-2.

9.4 Almanack...

- Ceará Gaz Company Limited: Almanack... 1873. p. 386.
- _____. Almanack... 1895-1896. p. 41.
- . _____. Almanack... 1896. p. 73.
- Número de combustores: Almanack... 1898. p.109.
- Número de combustores: 1.700 nas praças e ruas; Passeio Público: 142; gazômetros: 03: Almanack... 1899. p.104.

10. LIMITES DA CIDADE

10.1. Jornal O Cearense

- Limites de Fortaleza e Aquiraz e as freguesias de Aquirás e Messejana: O Cearense, 18 mar. 1850. p. 2.

11. LIMPEZA URBANA

11.1. Jornal Pedro II

- Expediente do Governo à Câmara Municipal: reclamações sobre limpeza urbana, falta de fiscalização e reclamações da imprensa: Pedro II, 31 jul. 1870. p. 1.

11.2. Almanack...

- Companhia para o serviço de despejo e limpeza urbana das habitações da cidade – Lei Provincial nº 1494, de 20 dez. 1872: _____. 1873. p. 419.

12. MIGRAÇÕES

12.1. Jornal Pedro II

- 1865-1867: guerra do Paraguai – 3.960 cearenses: Pedro II, 10 set. 1867. p. 1.
- Colonos vindos de São Miguel e do Porto: _____. 15 set. 1870. p. 2; 23 out. 1870. p. 2; 29 out. 1870. p. 2; 8 nov. 1870. p. 2.

12.2 Almanack...

- Emigração para o Sul e Norte: 1892-1894: Almanack... 1873. p. X; 1894 a 1896: _____. 1898. p. XIV; 1892-1897: _____. 1899. p. XV; 1892 a 1899: _____. 1899. p. VIII-IX.

13. PORTO

13.1. Relatórios dos Presidentes da Província

- Obras da Ponte do Porto: Rel. 01 set. 1853. p. 55.
- Conclusão da ponte de desembarque: Rel. 01 jul. 1856. p. 17.
- Obras da Alfândega e trapiche de desembarque: Rel. 09 abr. 1861. p. 12.
- Necessidades de melhoria no porto: _____. p. 13.
- Necessidade da construção de um cai de desembarque e um quebra-mar no porto: Rel. 01 jul. 1861. p. 20.
- Reformas no farol do Mucuripe: Rel. 09 out. 1863. p. 42.
- Obras de melhoria no porto: Rel. 21 abr. 1888. p. 34.

13.2 Almanack...

- Obras do Porto: The Ceará Harbour Corporation Limited: _____. 1895-1896. p. 42.

14 TELEFONES

14.1 Almanack...

- Empresa Telefônica do Ceará: _____. 1898. P. 14; Área atendida: capital e subúrbios: Porangaba, Alagadiço, Cocó, Aldeota e Mucuripe. p. 88.

15. TELÉGRAFOS

15.1. Almanack...

- Cabo submarino: Western Brazilian Telegraph Co. _____. 1895. p. 25. 1896. p. 61.

16. TRANSPORTE URBANO

16.1. Almanack...

- Companhia de Via Férrea de Fortaleza à Povoação de Soure: Lei nº 1441, de 02 out. 1871: _____. 1873. p. 418.
- Companhia e trilhos de Fortaleza à Mecejana – Lei Prov. 1444 de 11 out. 1871: _____. 1873. p. 418.
- Companhia Ferro Carril do Ceará: Bemfica, Matadouro, Estação, Prata, Via Férrea, Fernandes Vieira, Expresso: _____. 1896. p. 62.
- Companhia Ferro Carril do Outeiro. Fundada em 24 abr. 1896 e inaugurada em 12 out.: _____. 1898. p. 87.
- Companhia Ferro Carril de “Porangaba”: Fundada em 18 out. 1894. _____. 1898. p. 88.
-

LOCAL DE PESQUISA

Biblioteca Pública do Estado: Setor de Obras Raras e Núcleo de Microfilmagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMANACK ADMINISTRATIVO, MERCANTIL E INDUSTRIAL DA PROVÍNCIA DO CEARÁ. Fortaleza: João Baptista Edictor, 1873; ALMANACK... DO ESTADO DO CEARÁ. Anno 1898.

2. CASTRO, José Liberal de. **Fatores da Localização e da Expansão da Cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1977. p. 9.
3. _____. Apresentação. Introdução. A Cidade. In: _____. **Prefeitura Municipal de Fortaleza – A Administração Lúcio Alcântara**. Março 1979/maio. Fortaleza: Grafisa, 1982. p. 43.
4. FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 14ed. São Paulo: Nacional, 1976.
5. GIRÃO, Raimundo. **Geografia Estética de Fortaleza**. 2ª. ed. Fortaleza, B.N.B., 1979.
6. HERBSTER, A. Engenheiro Fiscal in Fortaleza, **Jornal Pedro II**, 29 nov. 1868, p.1.
7. JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota Jucá. **A Implantação dos Serviços Urbanos no Recife: o caso da Companhia do Beberibe: 1838 – 1911**. Dissertação (Mestrado). Recife, Universidade Federal de Pernambuco, (UFPE), 1979.
8. LEMENHE, Maria Auxiliadora. **Expansão e Hegemonia Urbana: o caso de Fortaleza**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará, 1983.
9. NOGUEIRA, João. **Fortaleza Velha**. Fortaleza: Edições Instituto do Ceará, 1954. Cadernos de Cultura, p. 1 – 22.
10. O Ceará na Guerra do Paraguai in Fortaleza, **Jornal Pedro II**, 29 out. 1867.
11. PRADO JR. Caio. **História Econômica do Brasil**. 13a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1970.
12. “Relatorio com que abriu a Sessão Extradordinaria da Assembléa Provincial em 31 do Corrente o Exm. Presidente da Província Dr. Pedro Leão Velloso”. In: **Jornal Pedro II**. 23 nov. 1867. p. 1.
13. “Relatorio com que o Exmo. Sr. 1º Vice-Presidente Dr. Sebastião Gonçalves da Silva abriu sessão da Assembléa Legislativa Provincial, no dia 04 jul. 1867”. In: **Jornal Pedro II**, Fortaleza, 19 jul. 1867. p. 1.